

CLIPPING CRI- Coordenação Relações Institucionais

Artículo: Jornal da Ciência **Data:** 16/11/2004 **Pág.:** Online

Brasil e China venderão imagem do satélite Cbers

A receita deste negócio está estimada em US\$ 2,5 milhões por ano

O acordo Brasil-China para a comercialização dos dados da série Cbers foi assinado durante visita do presidente Hu Jintao ao Brasil.

Ele permitirá a comercialização a terceiros países das imagens geradas pelo satélite Cbers-2, em órbita desde outubro de 2003.

Num primeiro momento, a receita proveniente desta venda, a ser dividida entre os dois países, está estimada em US\$ 2,5 milhões por ano.

Cbers é a sigla em inglês para Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres e o nome de uma série de satélites de observação da Terra feita em cooperação pelo Brasil e pela China.

Segundo a AEB (Agência Espacial Brasileira), as imagens e dados gerados pelos satélites são úteis em vários campos, como monitoramento de queimadas, planejamento urbano, controle de safras e identificação de níveis de poluição dos rios e mares.

Nesta segunda-feira, durante visita do presidente chinês, Hu Jintao, ao Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), em São José dos Campos, SP, o ministro da C&T, Eduardo Campos, informou que a taxa de adesão foi estipulada em US\$ 250 mil ao ano.

‘No total, são dez pedidos até agora de utilização dessas imagens, de países como Alemanha, Venezuela, Austrália e África do Sul, entre outros’, afirmou o ministro. ‘A receita será revertida para o Inpe’, completou.

Campos informou que, por conta de dificuldades de ordem burocrática, foi descartada a idéia da criação de uma empresa binacional para comercializar as informações. ‘Optou-se por outro caminho’, disse. No Brasil a venda ficará a cargo do Inpe, e, na China, da Academia Chinesa de Tecnologia Espacial.

Cbers-2B

O ministro também confirmou a assinatura para o desenvolvimento do Cbers-2B, réplica exata do Cbers-2, com lançamento previsto para 2006 de uma base de lançamento chinesa.

Esse satélite – no qual o Brasil terá participação de 30%, equivalente a US\$ 15 milhões, e a China de 70% – será de baixo custo, pois utilizará peças fabricadas originalmente para o Cbers-2.

O êxito do projeto motivou os dois países a expandirem o acordo para a criação dos já anunciados Cbers-3 e 4, com versões mais atualizadas dos equipamentos, a serem lançados em 2008 e 2010, respectivamente.

O Cbers-4, afirmou Campos, será lançado do Centro de Lançamento de Alcântara, no Maranhão. Será a primeira vez para um satélite Cbers, já que os outros foram ou têm a previsão de serem lançados a partir de território chinês, com veículos lançadores da série Longa Marcha.

O projeto é hoje o carro-chefe do Inpe, que deverá ter cerca de 60% de seu orçamento no ano que vem direcionado para os trabalhos no Cbers-2B e nos modelos posteriores da série.

Orçamento voltará a antigo patamar, diz AEB

O presidente da Agência Espacial Brasileira (AEB), Sérgio Gaudenzi, afirmou neste segunda, durante visita do presidente da China ao Inpe, que o orçamento para o programa espacial brasileiro em 2005 será US\$ 100 milhões, o mesmo valor de seis anos atrás.

Neste ano, o montante foi US\$ 65 milhões. ‘O orçamento foi caindo nos últimos anos, mas no ano que vem voltará ao mesmo patamar de seis anos atrás’, afirmou Gaudenzi.

De acordo com ele, o governo pretende realizar um investimento inicial de R\$ 500 milhões para construir um centro de entretenimento com inspiração espacial no Centro de Lançamento de Alcântara, no Maranhão.

A idéia, segundo Gaudenzi, não é apenas reconstruir a base, mas transformá-la também em centro de visitação, algo nos moldes do que a Nasa faz, por exemplo, no Centro Espacial Kennedy, na Flórida, de onde são lançados os ônibus espaciais.

(Folha de SP, 16/11)